

A transparência e qualidade da governação autárquica

Decorrendo uma experiência rica pelo projeto de candidatura, pelo trabalho árduo de equipa no âmbito da vereação e na prática dos nossos deputados eleitos quer na Assembleia Municipal quer nas Juntas de Freguesia, estamos a atingir um momento de balanço.

A esperança em nós depositada pelos cidadãos de Olhão na defesa da qualidade de vida e dos seus reais anseios enquanto pessoas, renovada pelas frequentes colocações de dúvidas e legítimas denúncias e queixas face a tantas negligências e falta de respeito pela sua dignidade (quer em termos de identidade histórica, quer em termos de direitos sociais e de participação cívica), frequentemente esbarra naqueles que são os desígnios de uma maioria que, deixando de ser absoluta, fomenta acordos e políticas contrárias a uma mudança positiva na vida da cidade e do concelho- são as conceções desajustadas de crescimento com o sacrifício do desenvolvimento sustentável que o deve acompanhar; é sobretudo a insistência numa prática política auto-centrada e viciada em estratégias de promiscuidade com poderes paralelos que deliberadamente esquece as pessoas e os seus direitos, o ordenamento equilibrado do território, a identidade e sociabilidades locais , a qualidade ambiental (centralidade da ria) e, na base que a sustenta, a imprescindível transparência.

Embora no ranking da transparência autárquica o Município de Olhão ocupe uma posição a meio da tabela (126ª) , os critérios de tal classificação são no mínimo duvidosos pois constrói-se uma tabela baseada apenas numa análise da informação disponibilizada aos cidadãos nos Web Sites camarários e das empresas municipais. Longe e para pior fica a verdadeira transparência, aquela que diz respeito ao processo de tomada das decisões. Quando deveria haver diálogo com todas as forças políticas e representantes das forças vivas do Concelho verifica-se a imposição de ideias e de projetos longe das pessoas e muitas vezes contra elas. E ainda temos a questão, de gravidade paralela ,das irregularidades/ilegalidades de muitas das decisões tomadas pelo Presidente apoiado por maiorias (de interesses) que gravitam à sua volta.

Olhão está cheio de exemplos.

- Plano de Pormenor da Zona Histórica- Prevê aumentos do edificado em altura, construção de uma torre-mirante com vinte e um metros de altura e a destruição da calçada portuguesa e sua substituição por um novo e incaracterístico pavimento cujo preço ronda os dois milhões de euros.

Mesmo com pareceres desfavoráveis e ou condicionados, de organismos ligados à gestão do território, o Presidente manteve o seu Plano. Só depois de duas reuniões, que decorreram com grande participação de moradores e com críticas contundentes em relação às intenções do Plano, é que o Presidente foi obrigado a recuar na construção da torre-mirante, no pavimento (em parte), comprometendo-se a apresentar novo plano. Acresce-se a não resolução dos problemas urbanísticos relacionados com prédios devolutos ou em avançado estado de ruína ou de abandono, muitos de significado arquitetónico local e longe de merecerem a devida reabilitação.

- Supressão dos estacionamento no lado Sul dos Mercados Municipais

Desenvolve-se , atualmente, uma luta por parte dos operadores que atuam nos Mercados de Olhão contra a intenção de suprimir os estacionamento no lado sul dos mesmos. Sem estacionamento por perto dificilmente as pessoas continuarão a frequentá-los. Paralelamente, porque até se chega a pôr em causa a circulação em determinadas horas essenciais , as cargas e descargas para abastecimento dos mercados (no interior e, ao fim de semana, também nas áreas exteriores-mercado de rua) vê-se comprometida sem soluções alternativas.

A cerca de duzentos metros existe uma grande superfície junto de um parque de estacionamento camarário e onde a primeira hora é grátis para possibilitar as compras. Favorecem-se os grandes supermercados em detrimento do comércio local / mercados.

É sabido que os Mercados de Olhão são o ex-libris da cidade e que são frequentados por muitos dos visitantes de Olhão que procuram vivências e dinâmicas próprias dos mercados tradicionais ,abastecendo-se de produtos agrícolas frescos e de peixe e marisco que existe sempre em grande abundância e da melhor qualidade.

- O Novo Plano Diretor Municipal

O PDM de Olhão está em processo de revisão há cerca de dois anos. Existe uma comissão de acompanhamento eleita democraticamente e que, até ao momento, só reuniu uma vez. A única novidade é uma proposta apresentada pelo Presidente para subtrair da Reserva Agrícola Nacional todo o litoral do Concelho de Olhão. Advinha-se a intenção, facilitar a especulação imobiliária em terrenos junto ao mar e que tão procurados são para a construção de empreendimentos turísticos de luxo. Imagine-se o que será se um dia destes os Presidentes de Câmara acabam por ser também designados como Diretores dos Parques Naturais. Nesse caso é que teremos mesmo a raposa dentro do galinheiro. Ainda toda a polémica relacionada com o novo ordenamento do território que envolve a zona ribeirinha da cidade que, com a pretensa designação de “ requalificação” , abre portas para a descaracterização e para a segregação de espaços tão tristemente habituais no litoral algarvio- massificação pela construção de marinas e de equipamentos turísticos , desalojando a pesca artesanal e a tradicional ancoragem de embarcações locais. Para já não falar do apetecível negócio que espreita as ilhas-barreira onde mais uma vez, com o alibi da defesa ambiental, se poderão incentivar concessões e resorts, deslocando mais uma

vez os pescadores ou os veraneantes locais de uma apropriação tradicional do trabalho e do lazer.

O Núcleo do Bloco de Esquerda de Olhão tem vindo a denunciar todas estas situações , apoiando também todos os processos de luta de trabalhadores , residentes e consumidores em geral, contra a prepotência de um Presidente que padece de uma falta gritante de cultura democrática. Não é fácil lutar contra os interesses do “ bloco central do poder” instalado nesta cidade de Olhão, precisamos de crescer em número de votos e de mandatos para podermos, com as nossas propostas e projetos participar no processo democrático de tomada de decisões. Afinal a esperança, como força de mudança, não pode morrer!

Olhão, 15 de Fevereiro de 2017

O Núcleo de Olhão do Bloco de Esquerda

Ivo Madeira